

Juntos continuaremos como juntos começámos

— Presidente Aristides Pereira

23/5/87

45

— A presente conferência evidencia uma vez mais a determinação dos nossos povos em continuarmos juntos o longo caminho que juntos começaram desde que se levantaram em armas, decididos a concretizar o seu direito à liberdade, à justiça, à igualdade: no princípio, para a conquista da independência; agora, na construção de pátrias livres, pacíficas e prósperas disse ontem, em Maputo, o Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, falando na sessão de encerramento da 7.ª Cimeira dos «Cinco».

Apontando que em todas as etapas históricas do percurso comum dos «Cinco», estes souberam capitalizar os laços tradicionais que os ligam e a solidariedade recíproca, como instrumento principal da sua luta que constitui a essência desta unidade que, ano após ano, nos fortalece e nos aproxima, o Chefe do Estado cabo-verdiano acentuou que não é a proximidade geográfica, nem a necessidade de integração regional ou a utilização de uma mesma língua que une os cinco países.

— O relacionamento privilegiado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe enraíza-se antes em convicções profundas e em vivências comuns que geraram o mesmo ideal libertador e forjaram idêntica determinação de vencer — apontou o Presidente Pereira.

Considerou ser nessa base que foram lançados os alicerces do grupo dos «Cinco», que, pela dinâmica, coerência e unidade na sua acção, se vêm afirmando cada vez mais no plano político, africano e internacional.

O Chefe do Estado cabo-verdiano considerou também que os resultados da Comissão Ministerial, que preparou esta Cimeira, são indicadores seguros de que estamos na via certa e de que a vontade política de cooperação, várias vezes reafirmada, vem-se indu-

bitavelmente materializando em acções concretas de interesse para os nossos países.

— Por outro lado, e como prova de vitalidade do grupo, registamos já realizações palpáveis nos mais diversos domínios, realizações essas que constituem por si só um esforço considerável face às enormes dificuldades e obstáculos de toda a ordem com que nos debatemos e entre as quais se destacam as frágeis estruturas económicas de que dispomos e as situações de guerra e desestabilização que vivem Angola e Moçambique — disse.

Considerou as dificuldades e obstáculos enfrentados ao longo do processo de luta comum deste grupo de países pela construção de pátrias prósperas, um desafio que estimula a nos-

sa imaginação e criatividade e apelando para a nossa capacidade de, com pragmatismo, definirmos etapas realistas e programas de acção exequíveis.

Nesse sentido, Aristides Pereira indicou que, em matéria de cooperação, os «Cinco» farão aquilo que em cada momento for sempre possível, tirando disso benefício comum das potencialidades existentes em cada um dos países, para o bem-estar dos respectivos povos.

O Presidente Aristides Pereira assinalou que os resultados da Cimeira do Maputo e o programa de acção por ela definido, são uma pedra mais para a edificação e consolidação do mundo dos «Cinco» tão almejado pelos nossos povos.



O Presidente Aristides Pereira interveio na sessão de encerramento para pronunciar o discurso de agradecimento à República Popular de Moçambique